



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

*Discurso por ocasião de jantar oferecido em  
homenagem ao Senhor Jiang Zemin,  
Presidente da República Popular da China*

BRÁSÍLIA, DF, 11 DE ABRIL DE 2001

É com grande satisfação que lhe dou as boas-vindas, Presidente Jiang Zemin, bem como à Senhora Wang Yeping e à expressiva comitiva que o acompanha nesta visita. Para o Brasil, e para mim pessoalmente, é uma honra a presença de Vossa Excelência entre nós, como líder e mais alto representante do povo chinês.

Sua primeira visita ao Brasil, em 1993, e posteriormente minha própria visita à China, em 1995 – de que guardo calorosa lembrança –, foram decisivas para tornar realidade a parceria estratégica entre Brasil e China, parceria que tantos e tão significativos resultados tem alcançado nos últimos anos.

Brasil e China são países que têm muito em comum.

Ambos, países grandes e com economias entre as dez maiores do mundo. Na realidade, somos as duas maiores economias do mundo em desenvolvimento.

Países que crescem economicamente e que realizam seus melhores esforços para se desenvolverem no plano social, na educação, na saúde, na garantia de melhores condições de vida à população.

Países que já se mostraram capazes de avançar com recursos próprios na ciência e na tecnologia, credenciando-se para ocupar o espaço que lhes corresponde em um sistema internacional no qual a informação e o conhecimento são elementos cada vez mais essenciais.

Países que aspiram a uma ordem internacional mais justa, fundada na amizade, no respeito mútuo e na observância dos princípios do direito internacional.

No encontro que mantivemos na tarde de hoje, pudemos confirmar essa convergência de pontos de vista e de interesses, que nos dá a base para uma cooperação cada vez mais estreita entre os dois países. E essa cooperação já não é, hoje, meramente um projeto, uma idéia abstrata. Já produz resultados significativos.

Um deles é o Programa Sino-Brasileiro de Satélites de Recursos Terrestres, que prevê a construção de quatro satélites de sensoriamento terrestre. Eis aí um caso bem-sucedido de cooperação tecnológica entre dois países do Sul. O primeiro satélite foi lançado em outubro de 1999 e o segundo deverá sê-lo em um futuro próximo.

Seria supérfluo explicar a importância desses satélites para países como os nossos, com territórios vastos, que incluem enormes riquezas naturais, bem como um patrimônio ambiental que deve ser preservado.

Estou convencido de que o exemplo que nos é dado pelo êxito na cooperação em satélites deve nos estimular a promover novos projetos de cooperação tecnológica em outras áreas.

Senhor Presidente,

Estamos realizando esforços de grande importância também na área comercial e de investimentos.

Há perspectivas promissoras para a atuação de empresas brasileiras no mercado chinês.

Nosso próprio esforço de desenvolvimento econômico multiplica as oportunidades de cooperação.

A China tem, hoje, um programa impressionante de desenvolvimento de sua região Oeste, para o qual empresas brasileiras podem levar o seu conhecimento e a sua experiência. No Brasil, os investimentos em

infra-estrutura abrem a possibilidade da participação de empresas chinesas em projetos de desenvolvimento.

Há, também, muito o que fazer para a ampliação e diversificação de nosso intercâmbio comercial, que pode e deve incluir itens de alto valor tecnológico em que nossos países tenham desenvolvido vantagens comparativas – como é o caso da indústria aeronáutica no Brasil. Seria muito importante que fossem agilizadas as providências necessárias para a concretização das operações em curso nesse setor, às quais o Brasil atribui grande significado.

Mesmo no plano meramente quantitativo, as trocas comerciais entre Brasil e China, embora já expressivas, estão ainda muito aquém do nível a que se poderia aspirar em vista da dimensão dos dois países e do grau de sofisticação das duas economias.

Os interesses econômicos e comerciais que nos aproximam abrem largas avenidas de cooperação entre nossos países.

Mas a parceria entre Brasil e China não está limitada a esses interesses. Projeta-se sobre um amplo espectro de temas políticos no plano internacional. Temas que delineiam o esforço de construção de um novo ordenamento internacional, que seja alheio aos monopólios de todo tipo, de poder, de riqueza ou de saber, uma ordem sem arrogância e sem imposições. Temas, também, indispensáveis para que nossas sociedades sejam mais justas, mais humanas e mais livres, e nossos povos, mais felizes.

Os avanços tecnológicos que estamos presenciando, o aprofundamento dos vínculos econômicos no plano internacional, a maior facilidade de comunicação e de transporte, tudo isso deve contribuir para a desconcentração do poder e da riqueza no âmbito internacional.

A ordem internacional que queremos deve ser multipolar, deve permitir que a prosperidade e o conhecimento se difundam para todos os países, para as várias regiões.

O Brasil vê com grande satisfação aproximar-se o momento em que a China ingressará na Organização Mundial do Comércio. Será um ganho para a economia mundial e um acréscimo de peso aos esforços de defesa dos interesses dos países em desenvolvimento naquela organi-

zação. Penso, em todo caso, que poderíamos acelerar a entrada em vigor dos entendimentos bilaterais que fomos capazes de negociar, como, por exemplo, no caso da soja.

Por razões semelhantes, Brasil e China defendem a necessidade de fortalecimento das Nações Unidas. O mundo do século XXI precisa de uma ONU forte e dotada da indispensável legitimidade para atuar com eficácia na defesa da paz e da segurança internacional.

Meu caro Presidente Jiang Zemin,

América Latina e Ásia são duas das regiões mais dinâmicas do mundo em nossos dias. São formadas por povos que anseiam por desenvolvimento e por justiça. Nessas duas regiões, Brasil e China ocupam posições de destaque.

O diálogo entre nós tem um significado que vai muito além da cooperação bilateral, e que vai além da própria dimensão regional.

Por isso, a visita de Vossa Excelência assume, para nós, importância muito especial e confirma a alta prioridade atribuída por nossos governos ao aprofundamento de nossa parceria.

Continuaremos trabalhando juntos, para obter resultados ainda mais expressivos na cooperação bilateral e para fortalecer os princípios de justiça e de amizade entre os povos no cenário internacional.

É com esse pensamento que desejo concluir e convidar todos os presentes a que me acompanhem em um brinde à amizade entre o povo brasileiro e o povo chinês, e à saúde pessoal do Presidente Jiang Zemin e da Senhora Wang Yeping.